

Formação continuada em educação ambiental através de cursos de formação online de educadores: análise do curso “Água: gotas de conscientização” – Projeto Escolas Conectadas

Camila da Silva Cardoso¹, Juçara Bordin¹, Patrícia Behling SCHÄFER²

¹ Pós-Graduação em Meio Ambiente e Biodiversidade. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Unidade Litoral Norte-Osório, RS. E-mail: milahcardoso@hotmail.com

² B&S Educação e Tecnologia. Porto Alegre, RS. E-mail: patricia@beseducacao.com

Submetido em: 2 abril 2020. Aceito: 9 maio 2020.
DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.63.184-192>

Resumo

Esta pesquisa teve como tema o Projeto Escolas Conectadas como parceiro na formação continuada em Educação Ambiental de educadores do Brasil. O objetivo foi analisar como o Projeto Escolas Conectadas auxilia na formação continuada em Educação Ambiental de educadores do Brasil, com foco no curso Água: gotas de conscientização. Como referencial teórico, embasou-se em diferentes autores(as) que estudam Educação Ambiental e formação de professores. Numa abordagem qualitativa, mas com expedientes de apoio quantitativos, desenvolveu-se uma pesquisa com a plataforma digital do Projeto Escolas Conectadas, iniciativa do ProFuturo, programa global de educação da Fundação Telefônica Vivo e da Fundação “la Caixa”, com foco no curso “Água: gotas de conscientização – edição 2018”. Utilizou-se a técnica de observação participante com 409 cursistas inscritos, através da mediação do curso e de análise documental. Constatou-se que o Projeto Escolas Conectadas auxilia na formação continuada em Educação Ambiental de educadores do Brasil, possibilitando sua capacitação. Conclui-se que a edição investigada viabilizou aprendizagens por meio das trocas de experiências com pares residentes em diferentes estados brasileiros (favorecendo a compreensão das singularidades do meio ambiente considerada cada região, bem como acerca da importância da água), promoveu inspirações para a prática na sala de aula (fomentando não só aos educadores participantes do curso, como também aos seus alunos, o respeito, o zelo e o apreço pela natureza) e suscitou visão crítica sobre as questões analisadas no decorrer da formação.

Palavras-chave: Água. Educação Ambiental. Formação de professores. Projeto Escolas Conectadas.

Abstract

Continued training in environmental education through online training courses for educators: analysis of the course “Water: Drops of Awareness” - Connected Schools Project

This research had as its theme the Connected Schools Project as a partner in educators continued formation in Environmental Education, in Brazil. The aim was to analyze how the Connected Schools Project helps in the continued formation in Environmental Education of educators in Brazil, focusing on the course “Water: Drops of Awareness”. As a theoretical reference, it was based on different authors who study Environmental Education and teacher training. In a qualitative approach, but with quantitative support, a research was developed with the digital platform of Connected Schools Project, an initiative of ProFuturo, a global education program by Telefonica Vivo Foundation and “la Caixa” Foundation, focusing on the course “Water: Drops of Awareness - 2018 edition”. Participating observation technique



was used with 409 students (teachers), through course mediation course and documentary analysis. It was found that Connected Schools Project helps in continued formation in Environmental Education for educators in Brazil, enabling their training. It was concluded that the investigated edition made learning possible through the exchange of experiences with peers living in different Brazilian states (favoring the understanding of environment singularities considered in each region, as well as about the importance of water), promoted inspirations for the practice in the classroom (encouraging not only the teachers participation in the course, but also to their students, the respect, the zeal and the appreciation for nature) and raised critical vision on the issues analyzed during the formation.

Keywords: Water. Environmental education. Teacher training. Connected Schools Project.

Introdução

Sabemos sobre a importância da formação continuada para os educadores do nosso e de outros países. No entanto, estudiosos revelam que a maioria dos profissionais da educação relata não ter tempo e condições financeiras para dar continuidade aos estudos após a graduação (LIBÂNEO, 2001; TARDIF, 2002). Neste sentido, cursos gratuitos e de qualidade, como os oferecidos pelo Projeto Escolas Conectadas, iniciativa do ProFuturo, programa global de educação da Fundação Telefônica Vivo e da Fundação “la Caixa”, são boas alternativas para a continuidade da formação dos educadores.

Segundo as informações do site da Fundação Telefônica Brasil, na seção sobre o Projeto Escolas Conectadas, essa formação continuada ocorre desde 2015 (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO, 2019), através de parcerias com instituições de ensino superior, como a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), oferecendo cursos a distância para professores e escolas do Brasil, os quais são beneficiados com propostas formativas que buscam atender seus desafios diários, por meio da aplicabilidade dos conteúdos e da inspiração para mudanças de práticas. Percebe-se, ao navegar na plataforma do projeto, que os objetivos de impactar concretamente a aprendizagem dos estudantes e, simultaneamente, ilustrar as possibilidades de inovação pedagógica por meio do potencial transformador das tecnologias digitais conectadas, estabelecidos pela iniciativa, são priorizados

A plataforma do projeto oportuniza, entre os títulos do seu portfólio, cursos que possuem como tema principal a Educação Ambiental, como por exemplo o curso Água: gotas de conscientização, o qual aborda o quanto o consumismo e o uso dos recursos naturais seguem de forma desenfreada. Para muitas pessoas, o tema Educação Ambiental, e principalmente o tema água, parece ser algo ultrapassado, quando, na verdade, há uma urgência em transformar as práticas dos sujeitos de uma sociedade em críticas e reflexivas. Para tanto, é necessário ter paciência e persistência (pois demanda longo prazo) e muita reflexão-ação, pois a Educação Ambiental está totalmente ligada à cultura de um povo (TOZONI-REIS; CAMPOS, 2014).

O curso Água: gotas de conscientização, ofertado pela plataforma online do Projeto Escolas Conectadas, pode contribuir com os educadores que almejam aprimorar seus conhecimentos, constituindo uma porta de acesso para a obtenção de uma formação continuada em Educação Ambiental, já que a água é um dos recursos naturais de que mais necessitamos e, como já sabemos, é limitado (ARROYO, 2012; BOFF, 2012). Assim, o presente estudo teve como tema o Projeto Escolas Conectadas como parceiro na formação continuada em Educação Ambiental de educadores do Brasil. Com o problema de pesquisa, almejou descobrir: como o Projeto Escolas Conectadas auxilia na formação continuada em Educação Ambiental de educadores do Brasil?

O maior objetivo do estudo foi analisar como o Projeto Escolas Conectadas auxilia na formação continuada em Educação Ambiental de educadores do Brasil, com foco no curso Água: gotas de conscientização. Acredita-se que o Projeto Escolas Conectadas pode estar relacionado com o auxílio na formação continuada em Educação Ambiental dos educadores do Brasil por apresentar cursos gratuitos, de fácil acesso, atualizados e cujos conteúdos favorecem a aplicação concreta, em sala de aula, inspirando e instrumentalizando os participantes para a adoção de novas práticas alinhadas às demandas dos estudantes. Como objetivos específicos, o trabalho buscou: 1) Verificar como os educadores participantes do curso Água: gotas de conscientização compreendem a importância da água; 2) Analisar os tópicos abordados no decorrer do curso Água: gotas de conscientização buscando correlacioná-los com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018); 3) Compreender se as aprendizagens dos educadores participantes do curso Água: gotas de conscientização foram efetivas a partir das suas contribuições; 4) Verificar se os participantes do curso Água: gotas de conscientização oferecem indicações de aplicação pedagógica concreta dos tópicos abordados no curso.

A seguir, encontra-se a abordagem de Educação Ambiental e da importância da formação continuada na docência. Além disso, são apresentados o Projeto Escolas Conectadas e o curso Água: gotas de conscientização. Em sequência, é apresentada a seção de Materiais e métodos, bem como a descrição das técnicas e dos instrumentos escolhidos para a realização do levantamento de dados.

Educação ambiental

De acordo com Albanus (2008), tudo o que faz parte da terra e até o que existe fora dela está, de alguma forma, conectado. Assim, quando assistimos a uma notícia sobre os impactos ambientais (que nós, humanos, provocamos) que aconteceram em outro estado ou país, por exemplo, devemos pensar que estes não são problemas de outras pessoas, mas um problema nosso também. Isso faz com que “a pimenta”, lá do ditado popular, “doa” em nossos olhos também, e isso é algo positivo.

Conforme a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

A citação corrobora a reflexão do primeiro parágrafo, pois nos traz uma concepção de Educação Ambiental que implica tanto a singularidade (minhas ações) como a pluralidade (as ações dos outros que se refletem na conservação de um meio ambiente que é meu também).

Ainda conforme a Política Nacional de Educação Ambiental de 1999, em seu artigo 4º, são princípios básicos da Educação Ambiental:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999, p. 1 e 2).

Assim, é possível compreender que a Educação Ambiental não deve ser trabalhada de forma isolada; pelo contrário, é preciso reconhecer que está conectada com a vida e ter clareza de que as pessoas vivem em realidades diferentes, por isso a importância de respeitar essas individualidades ao colocar a Educação Ambiental em prática. Conforme Tozoni-Reis e Campos (2014), para que os educadores consigam colocar a Educação Ambiental em prática em suas aulas, é necessário um conhecimento prévio dos assuntos a serem trabalhados com os alunos, assim como a busca por capacitação de qualidade se torna fundamental.

Sobre a formação continuada na docência

Vivemos numa sociedade marcada por constantes mudanças e “evoluções”, o que nos faz refletir que precisamos nos atualizar constantemente, pois quase tudo se modifica, incluindo até mesmo comprovações científicas. Pensando assim, segundo Arroyo (2012), é possível compreender que a educação e, com ela, o papel docente, também precisam se modificar. Conforme a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 1996, em seu Artigo 62º:



A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996).

A formação inicial de um docente é apenas uma base para tudo o que ele precisa ser, é apenas o início de uma construção profissional. Não existe uma imagem de docência, um padrão, uma “forma para que o professor se encaixe” (TOZONI-REIS; CAMPOS, 2014, p. 153). Segundo Nóvoa (2001), é preciso muito mais. Um dos desafios na formação docente é que o professor construa suas próprias imagens de docência a partir das legislações e dos estudos da área. Neste sentido, a formação docente é complexa e pode ser compreendida através de Nóvoa (2001), que nos traz em sua reflexão o que considera ser professor:

Isto é, o professor não é, hoje em dia, um mero transmissor de conhecimento, mas também não é apenas uma pessoa que trabalha no interior de uma sala de aula. O professor é um organizador de aprendizagens, de aprendizagens via os novos meios informáticos, por via dessas novas realidades virtuais. Organizador do ponto de vista da organização da escola, do ponto de vista de uma organização mais ampla, que é a organização da turma ou da sala de aula (NÓVOA, 2001, p. 24).

O autor nos traz que ser professor é mais do que transmitir conhecimentos: ele nos mostra que um professor é um organizador de aprendizagens. Este termo – “organizador de aprendizagens” – é uma competência que vai além do ensinar; trata-se de uma competência de saber diagnosticar, planejar, escutar, refletir, fazer e refazer, permitir que o aluno seja o co-construtor de suas aprendizagens, de oportunizar momentos para as experiências, para as descobertas, pensar no espaço, no tempo e ainda participar das vivências e reconhecer quando for preciso mudar. Já a formação continuada para docentes deve ser pensada como um processo ininterrupto, que não termina na conclusão de um curso de graduação, pois as aprendizagens não cessam. É importante que um professor tenha a consciência de que será sempre discente. Já nos escreveu Freire (1996): “ensinar exige consciência do inacabamento” (FREIRE, 1996, p. 21).

O Projeto Escolas Conectadas

A plataforma Escolas Conectadas oferta formação continuada à distância para professores e escolas do Brasil através de parcerias com instituições de ensino superior, entre as quais está a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) (ESCOLAS CONECTADAS, 2018). Por meio de projeto de extensão registrado na Uergs – Unidade universitária Litoral Norte/Osório –, vinte títulos do Escolas Conectadas são desenvolvidos e certificados, com apoio e execução da ATN (Associação Telecentro de Informação e Negócios).

O Projeto visa à transformação da educação brasileira através da inovação educativa, buscando ajudar na qualificação das práticas dos professores de modo a gerar impactos positivos sobre a aprendizagem dos estudantes. A cada ano, procura promover aprimoramentos nos cursos conforme as necessidades evidenciadas nas edições anteriores.

Os cursos ofertados são pensados para estimular as trocas de experiências entre os educadores e proporcionar ideias para serem colocadas em prática. São disponibilizados por intermédio de turmas “abertas” (qualquer educador pode acessar a plataforma e cursar) e de turmas exclusivas para as secretarias de educação que queiram introduzir os cursos nos programas de formações de professores. Todos os cursos mediados desenvolvidos em parceria com a Uergs têm quatro semanas de duração e são certificados via ação de extensão. A certificação é condicionada à aprovação, e a avaliação é qualitativa, realizada por professores especialistas e mediadores, tendo como base a análise da concepção e do compartilhamento de planos ou práticas por parte dos educadores participantes.

Os cursos são pensados de maneira a respeitar as diferentes demandas da educação do Brasil, com propósito de fortalecer, além dos educadores, as escolas e os gestores, trazendo oportunidades para a formação continuada.

Sobre o curso “Água: gotas de conscientização”

Entre os cursos oferecidos no projeto Escolas Conectadas que possuem viés mais relacionado à Educação Ambiental, está o curso “Água: gotas de conscientização”, o qual é oferecido desde 2015 (no decorrer de 12 edições), com 3.064 professores formados até 2019. A edição 2018-1, ocorrida entre os dias 05 de novembro de 2018 e 03 de dezembro de 2018, com 409 participantes, foi escolhida para análise no presente estudo (ESCOLAS CONECTADAS, 2018).

O curso objetiva discutir questões sobre a crise hídrica no Brasil, além de informar e conscientizar sobre a água e a sua relevância para os seres vivos. A partir de uma problemática significativa (crise hídrica e falta de conscientização), o curso busca provocar a reflexão e ação sobre formas de preservação pensando na sustentabilidade e nas futuras gerações. O curso apresenta três unidades, sendo: a) Unidade 1: Crise hídrica no Brasil – causas e consequências; b) Unidade 2: Afinal, o que sabemos sobre água? e c) Unidade 3: Importância da água e formas de preservação.

Para cada unidade de estudos, foram disponibilizados textos informativos sobre o tópico tratado, vídeos, links para outros sites com assuntos relacionados ao tema, além de um fórum de atividade avaliativa e um tópico chamado “Inspirações para a sala de aula” (que são ideias para serem adaptadas e colocadas em prática pelos docentes) (ESCOLAS CONECTADAS, 2018).

Materiais e métodos

A metodologia para análise do Projeto Escolas Conectadas na Educação ambiental continuada foi prioritariamente qualitativa, mas conteve expedientes quantitativos de apoio, e objetivou as análises dos aspectos levantados sobre a importância da formação continuada em EA (Educação Ambiental), a partir da interpretação e reflexão pessoal, considerando o campo teórico e metodológico. Não houve a intenção de quantificar dados, mas sim de compreender como o Projeto Escolas Conectadas pode auxiliar na formação continuada em EA de educadores do Brasil (GIL, 2002). Por compreender que a EA é um tema amplo, esta pesquisa foi delimitada à análise do curso “Água: gotas de conscientização – edição 2018-1”.

A pesquisa teve caráter descritivo. De acordo com Gil (2002, p. 217), “são incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Assim, foram analisadas as contribuições dissertativas dos cursistas nos 3 (três) fóruns de avaliação do curso “Água: gotas de conscientização – edição 2018-1” da plataforma digital do Projeto Escolas Conectadas, além de examinados os tópicos do curso.

Como participamos da mediação do curso, analisando as contribuições dos cursistas, optamos pela observação participante (MARCONI; LAKATOS, 2003) como primeira técnica para a construção de dados para a pesquisa. E, como segunda técnica, realizamos um estudo de análise documental, que, segundo Lüdke e Marli (1986): “embora pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas de ação social (...) pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE; MARLI, 1986, p. 38).

Acredita-se que a análise documental exige muita energia, tempo e responsabilidade, pois é necessário realizar inúmeras leituras de um mesmo documento na busca de interpretar o que está escrito sem cometer equívocos na pesquisa. A fim de verificar como os educadores participantes do curso Água: gotas de conscientização compreendem a importância da água, foi realizada uma análise das contribuições nos fóruns de atividades avaliativas. Para compreender se as aprendizagens dos educadores participantes do curso Água: gotas de conscientização foram efetivas a partir das suas contribuições, foram utilizadas as rubricas avaliativas correspondentes à aprovação – “Satisfatório” e “Plenamente Satisfatório” – como parâmetro de análises.

Resultados e discussões

A pesquisa apontou que dos 167 aprovados no curso pesquisado, 62% (equivalente a 104) dos cursistas obtiveram aprovação satisfatória, enquanto 38% (equivalente a 63) dos cursistas obtiveram aprovação plenamente satisfatória. Em um total de 242 cursistas reprovados, 73% (equivalente a 176) foram desistentes, ou seja, não publicaram nos fóruns avaliativos, enquanto 22% (equivalente a 53) dos cursistas evadiram, ou

seja, publicaram em um ou dois fóruns avaliativos e não concluíram o curso. E os outros 5% dos cursistas (equivalente a 13) publicaram nos três fóruns avaliativos, mas não alcançaram a média para aprovação que o curso exige: de 60% de aproveitamento. O número de aprovados no curso foi superior ao de grandes plataformas internacionais que abarcam MOOCs (“*massive open online courses*”) (GALASTRI, 2014), embora o Escolas Conectadas preveja mediação.

Ao cruzar as informações dos conteúdos do curso com a BNCC, pode-se observar que para cada unidade disponibilizada no curso Água: gotas de conscientização há um ou mais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento correspondentes na BNCC. Portanto, fica comprovado o quanto o curso já mencionado é construído com embasamento atual e alinhado às orientações curriculares nacionais. Ou seja, os educadores podem construir suas aprendizagens com a segurança de que os conteúdos estudados poderão auxiliá-los na elaboração de suas aulas e, principalmente, apoiar a prática com seus alunos.

Analisando o fórum da atividade avaliativa da unidade 1, que ressalta a reflexão sobre o desperdício da água e seu uso como fonte geradora de energia, acredita-se ser importante trazer excertos da contribuição publicada no dia 07 de novembro de 2018, às 18h39min, da educadora participante do curso que, para preservar seu anonimato, será chamada de M.A:

Primeiro, há uma falta de conhecimento sobre o assunto e, conseqüentemente, consciência de como preservar os nossos mananciais. Por conseguinte, teremos mais vegetação e água. Tendo água, teremos energia. Porém, é preciso pensar em novas formas de obtermos energia, tais como a energia solar, pois estamos em um país tropical, com muito sol.

Os interesses de grupos isolados, como o do agronegócio que quer plantar mais e criar gado. Assim, desmatam e não se preocupam com a população toda, pois estão preocupados em ganhar mais dinheiro.

Já tivemos uma crise grave no Brasil, por falta de planejamento político e informações atualizadas (Acervo de pesquisa, 2019).

Percebe-se a importância da conscientização quanto ao uso correto dos recursos hídricos, e nada melhor do que investir na prevenção, em vez de na remediação. O cenário brasileiro, principalmente na região sul e sudeste, aponta para um índice preocupante e cada vez mais negativo no que se refere à poluição das águas; conforme o Censo (2010, documento eletrônico), a poluição das águas de rios, lagos, enseadas, represas, baías, açudes, águas subterrâneas, nascentes e etc. afeta 38% dos municípios brasileiros (principalmente os mais populosos). Ainda conforme o Censo (2010, documento eletrônico), uma das principais causas de poluição das águas é o despejo de resíduos industriais, graxas ou óleos, incluindo o derramamento de petróleo.

Analisando as contribuições dos educadores no fórum da atividade avaliativa da unidade 2, que aborda o ciclo da água e também fomenta a reflexão acerca da poluição da mesma, compartilha-se o que trouxe a cursista F. no dia 03 de dezembro de 2018, às 14h15min:

A maior parte da água presente nos mananciais estão poluídas por esgoto, pesticidas e lixo e isso representa risco a saúde humana se ingerirmos contaminada, por isso a água precisa de tratamento na ETA para retirar suas impurezas, remover bactérias, sólidos em suspensão, nutrientes e matéria orgânica e inorgânica (Acervo de pesquisa, 2019).

A cursista F. trouxe em sua contribuição uma questão que por muitas vezes já foi discutida em diferentes estudos, mas tem importância prevalente nos dias atuais, que são as ações negativas dos homens na natureza. Conforme Annie Leonard em seu documentário “A história das coisas” (2007, documento eletrônico), mesmo na era digital, com facilidade ao acesso à informação, muitas vezes em tempo real, e com tanta tecnologia avançada, ainda há a necessidade de conscientizar as pessoas sobre o consumismo exagerado. Isto porque “as coisas” são fabricadas com materiais extraídos da natureza, algumas passando por processamentos mais industriais, outras, de forma mais artesanal ou manual, mas não deixam de ser oriundas da natureza e algum dia serão descartadas, contaminando o meio ambiente, que, por sua vez, atinge os recursos hídricos (já que nada é isolado, mas, sim, conectado).

Tratando-se da unidade 3 do curso, para verificar como os educadores compreenderam a importância da água, mais precisamente, conhecendo a sua realidade local, também foi realizada uma análise do fórum da atividade avaliativa, destacando a contribuição da cursista F.P, realizada no dia 03 de dezembro de 2018, às 14h25min:

Durante a visita observamos a presença de lixo que desce junto com a enxurrada e que ficam enroscados em galhos no caminho até o rio e no rio também. [...] [...] Foi coletado água do rio em dois pontos. Após a coleta, observaram que haviam algumas partículas em suspensão na água. Posteriormente essa amostra foi observada no microscópio óptico com aumento de 400X, comprovando a presença de algas areia.[...] Não foi difícil os alunos perceberem o que faz e o que não faz parte do local, como lixo de residências e restos de construções. Acredito que se conscientizaram um pouco sobre o lixo que jogam na rua. [...] (Acervo de pesquisa, 2019).

De acordo com a contribuição acima, a insustentabilidade, a falta do cumprimento das políticas, a falta de consciência são impactantes.

Embora o curso analisado seja direcionado para um público de educadores que atendem alunos do Ensino Fundamental, no decorrer das análises, constatou-se que o mesmo também pode auxiliar educadores da Educação Infantil, visto que na DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) existem propostas pedagógicas nas quais se destacam a ética, que visa a que a criança seja capaz de desenvolver autonomia, responsabilidade, respeito com o bem comum, solidariedade, culturas diversas, identidades e singularidades e, também, respeito com o meio ambiente (BRASIL, 2009).

Desta forma, compreende-se que a apreciação, o contato e o cuidado das crianças com a natureza são oportunidades de incentivar o respeito com o meio ambiente desde a Educação Infantil até a vida adulta, pois não há limites para construir novas aprendizagens.

Nesta mesma perspectiva, Tiriba (2010) mostra a importância da natureza para os alunos, apontando que a criança não nasceu para estar presa, pois nasce para o mundo. A referida autora ainda alerta que o nosso planeta é finito e que, algum dia, os mares poderão estar escuros (no sentido de existir muita poluição) e a natureza acabará, pois o consumismo desenfreado, o desperdício contínuo, a extração descontrolada de recursos pelo homem na natureza estão cada vez mais avançados e desequilibrados. Segundo a pesquisadora, esta provável perda do que a natureza oferece é a culminância de vários fatores, como o distanciamento da criança da natureza, pois o contato dela com o meio ambiente possibilita o respeito e a aproxima do desejo de preservá-lo.

Tiriba (2010) contribui de forma significativa a partir do que denomina “religar as crianças com a natureza”, ao utilizar o termo “desemparedar”:

[...] precisamos afirmar a importância de as crianças desfrutarem de um ambiente bonito, arejado, iluminado pelo Sol, que ofereça conforto térmico, acústico e visual. Mais que isso, entendendo que as crianças são seres da natureza, é necessário repensar e transformar uma rotina de trabalho que supervaloriza os espaços fechados e propiciar contato cotidiano com o mundo que está para além das salas de atividades (TIRIBA, 2010, p. 06).

Assim, acredita-se no potencial que a natureza proporciona aos alunos. Além disto, também pensa-se que as saídas de campo devem acontecer frequentemente, e as idas ao pátio ou lugares que ofereçam contato com a natureza devem ser algo presente no dia a dia dos alunos, promovendo a liberdade e o “desemparedar” nas escolas.

Considerações finais

Ser mediadora e ainda pesquisadora de uma plataforma online como o Projeto Escolas Conectadas para mim foi uma experiência prazerosa e enriquecedora. Isto porque pude, mais do que auxiliar, acompanhar educadores de diferentes estados do nosso país, aprender com eles e com esta pesquisa.

Ao tabular os dados e definir minhas análises, fui percebendo-o quanto o curso é inspirador e potente para professores que buscam capacitação de boa qualidade.

Considero uma facilidade no decorrer da pesquisa o apoio dos envolvidos para a realização deste trabalho, sendo eles os responsáveis pela HardFun Studios (consultores parceiros da ATN – Associação Telecentro de Informação e Negócios). Como um dos desafios identificados, pontuo a análise de um grande número de postagens realizadas pelos cursistas.

Encontrei em minhas análises respostas para a questão: “como o Projeto Escolas Conectadas auxilia na formação continuada em Educação Ambiental de educadores do Brasil?”. Também foi possível atingir os objetivos desta pesquisa, pois consegui verificar como os educadores participantes do curso Água: gotas de conscientização compreendem a importância da água; analisei os tópicos abordados no decorrer do curso Água: gotas de conscientização e os correlacionei com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Compreendi como as aprendizagens dos educadores participantes do curso Água: gotas de conscientização são efetivas a partir das suas contribuições e verifiquei se os participantes do curso Água: gotas de conscientização ofereciam indicações de aplicação pedagógica concreta dos tópicos abordados.

Desta forma, com a análise dos dados, constatei que o Projeto Escolas Conectadas auxilia na formação continuada em Educação Ambiental de educadores do Brasil, possibilitando trocas de experiências com pares residentes em diferentes estados brasileiros (favorecendo a compreensão das singularidades do meio ambiente considerada cada região, bem como acerca da importância da água), promove inspirações para a prática na sala de aula (fomentando não só aos educadores participantes do curso, como também aos seus alunos, o respeito, o zelo e o apreço pela natureza) e suscita visão crítica sobre as questões analisadas no decorrer da formação. O curso Água: gotas de conscientização, além disso, apresenta tópicos que se correlacionam com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Acredito que este estudo possa ser um apontamento para futuras pesquisas, pois, no decorrer das análises, foram surgindo novas questões, como, por exemplo: 1) Como a educação a distância pode contribuir com a formação continuada em EA de docentes? 2) O contato dos alunos com o meio ambiente deve fazer parte do cotidiano das escolas. Diante dessa afirmação, por que as aulas no espaço externo ainda são consideradas, por muitos educadores, algo sem valor pedagógico?

Considero que há uma urgência em avançar na preservação do meio ambiente, e o tema permanece sendo algo que deve ser explanado em pesquisas e, principalmente, discutido no dia a dia das escolas e das pessoas, para podermos ampliar a conscientização quanto à sua importância.

Agradecimentos

À Fundação Telefônica-Vivo, HardFun Studios e Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN) pelo financiamento do projeto e pela oportunidade como tutora pedagógica da primeira autora junto ao Projeto Escolas Conectadas, através do qual foi possível a coleta de dados para esta pesquisa.

Referências

- ALBANUS, Livia. L. F. **Ecopedagogia: Educação e Meio Ambiente**. Curitiba: Ulbra, 2008.
- ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BRASIL, GOV. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 05 nov. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 21 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_I10518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 julh. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192/. Acesso em: 20 de jul. de 2019.

ESCOLAS CONECTADAS. **Oferta de cursos educacionais à distância.** Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/escolas-conectadas/> Acesso em: 10 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALASTRI, Luciana. **Moocs: será que esse tipo de educação funciona?** 17 abr. 2014. Disponível em: <https://revistagalileo.globo.com/Revista/noticia/2014/04/moocs-sera-que-esse-tipo-de-educacao-funciona.html/>. Acesso em: 21 out. 2019.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

A HISTÓRIA das coisas. Leonard, Annie, 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw/>. Acesso em: 03 de jul 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

NÓVOA, Antonio. **Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro,** em 13 de setembro de 2001. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/edcampo_livro_tecn_educ.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 7.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TIRIBA, Léa. **Crianças na natureza.** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file/>. Acesso em: 03 de jul. 2019.

TOZONI-REIS, M.F.de C; CAMPOS, L.M.L. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. **Educar em Revista,** Curitiba, Edição Especial n. 3/2014, p. 145-162, 2014.